

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE		CÓDIGO DA FICHA					
		SE	01	01	12	F11	04
		UF	SÍTI	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Baixo São Francisco Sergipano
LOCALIDADE	Foz do São Francisco/SE
MUNICÍPIO / UF	Brejo Grande; Ilha das Flores; Neópolis; Santana do São Francisco/SE

2. FOTOS OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.



Foto 01: Monumento ao Bom Jesus dos Navegantes, Ilha das Flores/SE. Foto Digital – Eder Souza, maio de 2012.



Foto 02: Orla e Paisagem do Rio São Francisco, Ilha das Flores/SE. Foto Digital – Carlos Costa, 2012.



Foto 03: Adalto do Carmo, líder e participante do grupo de Maracatu Povoado Brejão dos Negros, Brejo Grande/SE. Foto Digital – Eder Souza, maio de 2012.



Foto 04: Farol do povoado Cabeço, foz do Rio São Francisco, Brejo Grande/SE. Foto Digital – Sociedade Socioambiental do Baixo São Francisco Canoa de Tolda, janeiro de 2012.



Foto 05: Adro da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, Sede de Brejo Grande/SE. Foto Digital – Padre Adauto, 2012.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE
SE
01
01
12
F11
04


Foto 06: Lavadeiras e embarcações vernáculas, Sede, Brejo Grande/SE. Foto Digital – Eder Souza, fevereiro de 2012.



Foto 07: Procissão de Nossa Senhora da Conceição, Sede, Brejo Grande/SE. Foto Digital – Padre Adauto, 2012.



Foto 08: Prainha, Povoado Saramém, Brejo Grande/SE. Foto Digital – Eder Souza, maio de 2012.



Foto 09: Igreja Matriz de Santo Antônio, Neópolis/SE. Foto Digital – Vanessa Vasconcelos, fevereiro de 2012.



Foto 10: Banda de Frevo, Neópolis/SE. Foto Digital – Eder Souza, fevereiro de 2012.



Foto 11: Entrevistada, Djanira Ramos dos Santos, Povoado Mussuípe, Neópolis/SE. Foto Digital – Eder Souza, maio de 2012.



Foto 12: Ornamentação Carnavalesca, Neópolis/SE. Foto Digital – Eder Souza, fevereiro de 2012.



Foto 13: Estaleiro Naval do “Seu Pateta”, Neópolis/SE. Foto Digital – Eder Souza, maio de 2012.



Foto 14: Embarcações na Orla, Neópolis/SE. Foto Digital – Eder Souza, fevereiro de 2012.



Foto 15: Artesanato em Barro, Santana do São Francisco/SE. Foto Digital – Vanessa Vasconcelos, fevereiro de 2012.



Foto 16: Entrevistado, Claudionor Santos, Santana do São Francisco/SE. Foto Digital – Vanessa Vasconcelos, fevereiro de 2012.



Foto 17: Miniaturas em Barro, Santana do São Francisco/SE. Foto Digital – Vanessa Vasconcelos, fevereiro de 2012.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**SE****01****01****12****F11****04**

Foto 18: Prainha, Povoado Saúde, Santana do São Francisco/SE. Foto Digital – Eder Souza, fevereiro de 2012.



Foto 19: Procissão do Bom Jesus dos Navegantes, Povoado Saúde, Santana do São Francisco/SE. Foto Digital – Vanessa Vasconcelos, fevereiro de 2012.



Foto 20: Procissão do Bom Jesus dos Navegantes, Povoado Saúde, Santana do São Francisco/SE. Foto Digital – Vanessa Vasconcelos, fevereiro de 2012.

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.

SÍNTESE

Na Localidade Foz do São Francisco, foram inventariados 86 bens agrupados em 51 fichas, nas categorias de Celebrações, Formas de Expressão, Lugares e Edificações, Ofícios e Modos de Fazer.

Entre os 86 bens inventariados, muitos se repetiram com pequenas modificações nos diversos municípios, o que reforça a percepção de que de fato o conjunto se constitui em uma Localidade única. Seu principal elemento definidor e que marca a natureza de muitos dos seus bens é o Rio São Francisco. Essa constatação óbvia ganha maior sentido quando se percebe que nessa área a relação com o rio assume contornos peculiares.

Um primeiro conjunto de bens que reflete essa peculiaridade da relação com o rio relaciona-se com os Ofícios e Modos de Fazer e com os Lugares e Edificações. A maioria dos ofícios e modos de fazer se liga ao rio, diretamente (a pesca artesanal, a fabricação de canoas) ou indiretamente (a culinária, marcada por ingredientes vindos do rio). Do mesmo modo, diversos lugares e edificações identificados na pesquisa estão intimamente ligados: os pequenos portos, o farol, a praia, a orla. Portanto, a vida cotidiana ainda é marcada pela relação com o rio, embora se perceba, por alguns relatos e pelas percepções resultantes da ida ao campo, que essa relação tenha perdido importância nas últimas décadas favorecendo uma relação que vincula-se mais à vida cultural urbana do que propriamente à vida cultural ribeirinha demarcada fortemente pelos modos tradicionais de fazer e viver.

Deve-se destacar uma série de outros Ofícios que são desenvolvidos na Localidade em conexão com mercados consumidores de outras regiões. É o caso da cerâmica em Santana do São Francisco e do artesanato em palha de ouricuri em Neópolis e Brejo Grande. Também apareceram nos relatos referências a ofícios que já foram importantes, mas declinaram à medida que perderam espaço nesses mercados regionais; é o caso do ponto de cruz.

Outro bem importante a refletir uma relação específica com o rio, enquadrado como Celebração, são as festas do Senhor Bom Jesus dos Navegantes. Elas ocorrem em todos os municípios da Localidade, embora tenham sido introduzidas em momentos diferentes e apresentem algumas pequenas diferenciações entre as paróquias que as realizam. Por outro lado, pode-se dizer que tal festa faz parte de uma estrutura das celebrações religiosas da Localidade, que se organiza de um lado pela festa do Senhor Bom Jesus dos Navegantes e de outro pela festa dos padroeiros das paróquias locais. Ao lado delas, acontece a festa de Nossa Senhora do Rosário em Neópolis e a festa da Santa Cruz em Brejo Grande. Em relação a estas celebrações, sobretudo no que diz respeito ao Senhor Bom Jesus dos Navegantes, os informantes relatam a mudança de muitas das suas características devocionais. Paralelamente, as prefeituras municipais instrumentalizam muitas delas como festividades profanas, proliferando os trios elétricos e as Semanas Culturais.

Destaque especial deve ser dado à dinâmica das Formas de Expressão. Muitas delas são referenciadas como memória ou como ruína. É o caso da Chegança, do Samba de Coco, do Reisado, do Guerreiro, do Casamento do Matuto e da Quadrilha, em Brejo Grande; do Pastoril, do Samba de Coco, do Casamento do Matuto, da Quadrilha e da Chegança, em Ilha das Flores; do Reisado, em Neópolis; da Chegança, do Pastoril, do Guerreiro, do Reisado e do Presépio em Santana do São Francisco. Os informantes relataram que o desaparecimento ou a perda de espaço dessas formas de expressão estariam relacionados com o desinteresse dos mais novos e a “perda do entusiasmo” com

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**SE****01****01****12****F11****04**

essas manifestações por parte das populações locais.

Conectado a esse processo de desaparecimento, surgiram nos relatos referências à recuperação de muitas Formas de Expressão chamada pelas prefeituras e demais atores sociais dos municípios de “resgate cultural” ou “resgate do folclore”. Ou seja, algumas manifestações que já não existiam mais foram retomadas a partir da iniciativa de algumas pessoas que as vivenciaram na infância. Esse processo, que podemos chamar de retraditionalização, promove a recuperação das formas de expressão não mais como um elemento da vivência cotidiana, e sim como um exercício de memória. Um exemplo disso é o relato sobre o Pastoril dos Idosos em Neópolis, onde a retomada dessa forma de expressão partiu de um grupo de mulheres idosas que tinha por objetivo principal tornar viva uma tradição “do tempo antigo”. Nessa retomada de algumas formas de expressão sob novas bases, chama a atenção as cobranças para que os poderes públicos apoiem tais manifestações. Nesse caso, deve-se refletir sobre o significado que tais manifestações passam a assumir, com o risco da sua retomada a partir de concepções folclorizantes.

No município de Brejo Grande foram identificados e inventariados como Formas de Expressão vigentes na sede do município: Pastoril, Corrida de Canoa, Maracatu, Chegança. Foram categorizados enquanto memória, as formas de expressão Chegança, Samba de Coco, Reisado, Guerreiro, Casamento do Matuto, Quadrilha. Das Celebrações, o destaque cabe aos ritos católicos, como a festa da padroeira Nossa Senhora da Conceição (que ocorre no mês de dezembro), a festa de Santa Cruz e a do Bom Jesus dos Navegantes, referenciadas como de grande importância para a vida local. Dos Ofícios e Modos de Fazer, tem-se a pesca artesanal, importante para o sustento de grande parcela da população, a culinária ribeirinha, o artesanato em palha de ouricuri, as cocadas produzidas no povoado de Saramém. Dos Lugares e Edificações, tem-se: o povoado Cabeço e o Farol de mesmo nome, datado do século XIX e atualmente em ruína após o avanço do oceano; a foz do rio São Francisco, importante para a pesca artesanal e já explorada pelo turismo; a prainha do povoado Saramém; o Porto de Carapeba, localizado na sede do município e utilizado para embarque e desembarque de pessoas e mercadorias para o Estado de Alagoas, bem como utilizado para diversos usos cotidianos pelos moradores; e o Porto da Balsa, também utilizado para embarque e desembarque de pessoas e mercadorias, corroborando com o incipiente turismo local.

No município de Ilha das Flores, são vigentes as Formas de Expressão: Reisado (Povoado Bongue), Ciranda dos Idosos (Povoado Serrão), Guerreiro (sede), Gincana de Pesca (sede), grupo de Carnaval “Bobos” (sede). Categorizadas enquanto memória, foram identificadas as Formas de Expressão: Pastoril, Samba de Coco, Casamento do Matuto, Quadrilha, Chegança. Das Celebrações, o destaque cabe aos ritos católicos, como a festa do Bom Jesus dos Navegantes (que ocorre no Povoado Serrão), a procissão dos Penitentes, a Procissão dos Homens e a Festa do Padroeiro Santo Antônio de Pádua. Dos Lugares e Edificações, destacam-se a orla de Ilha das Flores e o monumento ao Bom Jesus dos Navegantes, localizado no povoado Serrão. Dos Ofícios e Modos de Fazer, a culinária e a pesca artesanal.

Em Neópolis, foram identificados e inventariados como Celebrações as festas do Bom Jesus dos Navegantes; a festa do Padroeiro Santo Antônio; a festa de Nossa Senhora do Rosário e a festa do Padroeiro Santo Antônio. Na categoria Edificações, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e a Matriz de Santo Antônio. Como Formas de Expressão, os informantes referenciaram danças tradicionais de Chegança, Pastoril, Guerreiro e o Samba de Coco como vigentes, e o Reisado como memória. Outras expressões importantes demarcam a vida cultural do município: a Corrida de Canoas, que ocorre durante a Festa do Bom Jesus dos Navegantes; e o famoso e tradicional Bloco Zé Pereira, que é uma brincadeira carnavalesca caracterizada pelos foliões tocando bumbos e desfilando por ruas da cidade quando ocorre um arrastão puxado pelo Bloco ao som de marchinhas dançadas com muita irreverência pelos milhares de brincantes. Os principais Lugares detectados foram a Orla e a Praça da Matriz. Por fim, os Ofícios e Modos de Fazer vigentes convergem com os modos de vida e economia local: o estaleiro de fabricação de canoas do mestre canoeiro “Pateta”; a ornamentação carnavalesca; os bordados; o artesanato em palha de ouricuri produzido pela Associação Formiguinhas; a culinária e a pesca artesanal. Já o ponto de cruz foi considerado como memória.

E quanto a Santana do São Francisco, foram identificadas e inventariadas na categoria Celebrações as festas do Bom Jesus dos Navegantes e da Padroeira de Nossa Senhora de Santana. Na categoria Edificações, mesmo que a Igreja Matriz tenha sido construída de forma comunitária, não foi referida pelos informantes durante as pesquisas. Como Formas de Expressão, os informantes referenciaram como vigentes as danças tradicionais de Samba de Coco, Quadrilhas e Banda de Pífano. Outras expressões importantes demarcam a vida cultural do município: a Corrida de Canoas que ocorre durante a Festa do Bom Jesus dos Navegantes, as Cavalgadas e Corridas de Cavalo. Como memória, a Chegança, Pastoril, Guerreiro, Reisado e o Presépio foram referenciados. Os principais Lugares inventariados foram o Mirante, as croas formadas no rio e a Prainha da Saúde, que é um dos principais lugares sendo espaço de sociabilidade pública para a população da região, principalmente nos finais de semana. Na Prainha, ocorrem dois importantes eventos para este município: a Festa do Bom Jesus dos Navegantes e a Corrida de Canoas. E finalmente os Ofícios e Modos de Fazer convergem com os modos de vida e economia local. O artesanato em barro e argila destaca-se como forma identitária da cultura e fazer local assim como é uma das principais fontes de renda da população. A culinária ribeirinha e a pesca artesanal completam a lista dos bens culturais do município.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	SE	01	01	12	F11	04
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

A Localidade denominada Foz do São Francisco/SE situa-se na porção nordeste do Estado do Sergipe, limitando-se com o Estado de Alagoas. Os municípios que a compõem têm uma área total de 515,07 km² e densidade demográfica de 80,83 hab/km².

De acordo com o censo de 2010, os municípios que compõem a Localidade reuniam uma população de 41.634 habitantes. Sua população cresceu a um ritmo de 0,79% ao ano entre o censo de 1991 e a contagem de população de 1996, teve um incremento anual de 2,25% ao ano entre 1996 e o censo de 2000, e cresceu 0,37% ao ano entre 2000 e o censo de 2010. Entretanto, isso não foi suficiente para reverter uma perda de importância no quadro global da população do Estado. Se em 1991 ela respondia por 2,36% da população do Estado, em 2000 esse percentual caiu para 2,25% e em 2010 correspondia a 2,01%.

Os domicílios recenseados em 2010 apresentavam uma média de 3,73 moradores, com variações relativamente pequenas entre os diversos municípios (máxima de 3,82 em Brejo Grande e mínima de 3,63 em Neópolis). No mesmo censo, a média de todo o Estado do Sergipe ficou em 3,50 moradores por domicílios.

A população urbana correspondia a 58,82% do total de habitantes, enquanto na zona rural viviam 41,18% dos habitantes. Embora essa média encobrisse certa variação entre os municípios (indo de 65,10% de habitantes no meio urbano de Ilha das Flores a 51,90 em Brejo Grande), de modo geral não se observavam altas taxas de urbanização. Para comparação, registre-se que no mesmo censo de 2010 o Estado do Sergipe apresentou 73,5% da sua população morando no meio urbano.

Em relação à declaração de cor no censo de 2010, entre 61% e 69% das populações municipais declararam-se pardos, com a Localidade como um todo apresentando 65,38% da sua população como parda. Os brancos variaram de 21% (Neópolis) a 24,0% (Ilha das Flores), com a média da região em 22,2%. A diferença dos que se declararam negro variou ainda mais, indo de 5,3% em Ilha das Flores a 12,72% em Brejo Grande, com uma média da Localidade de 10,46%. Os índios, por sua vez, responderam por 0,07% da população da Localidade, enquanto 1,89% dos habitantes se declararam como amarelos.

Na população total, os homens representaram 50,13% dos habitantes em 2010, com uma razão de sexos de 101. Em uma população sem maiores impactos migratórios, esse índice fica entre 96 (significando 96 homens para cada 100 mulheres) e 102 (significando 102 homens para cada 100 mulheres). Levando-se em consideração esse parâmetro, deve-se destacar que o município de Brejo Grande apresentou razão de sexo de 103, um predomínio de homens que pode refletir uma provável imigração masculina.

Quanto à distribuição da população por idade, chama a atenção a forte presença de crianças, adolescentes e jovens (faixa etárias inferiores a 25 anos) que juntos correspondem a mais de 50% dos habitantes da Localidade. A população brasileira vem conhecendo uma diminuição nessa faixa etária, como consequência da queda contínua da fecundidade, de modo que em 2010 as pessoas com até 24 anos de idade correspondiam a 41% da população total. A permanência de uma expressiva população jovem na Localidade evidencia que a queda da fecundidade ainda não alcançou os níveis do Brasil como um todo.

Em relação à pobreza, a Localidade apresentou 53% de seus domicílios abaixo da linha de pobreza. Esse percentual variou desde 66% em Brejo Grande até 49% em Neópolis, mas de modo geral evidencia uma população empobrecida. Quando se observa os índices de Gini (que medem a distribuição de pobreza numa escala de 0 a 1), os municípios da Localidade Foz do Rio São Francisco oscilam entre 0,38 e 0,42. Esses valores são muito inferiores ao do Brasil como um todo, que é de 0,54. Entretanto, isso evidencia muito mais que a pobreza da região implica em uma distribuição mais igualitária dos rendimentos, sem extremos de riqueza que possam gerar uma concentração de renda.

(Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>. Acesso em: 25 de Setembro de 2012).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	SE	01	01	12	F11	04
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

O município de Brejo Grande tem seu bioma formado pela Mata Atlântica e margeado pelo Rio São Francisco e Oceano Atlântico. Localiza-se no extremo nordeste do estado, tomando toda a área que cumpre a formação do delta do rio São Francisco. A vegetação é caracterizada por manguezais, de restinga e vegetação típica de lagoas de água doce, campos limpos e sujos. O canal principal do São Francisco mostra uma derivada à direita, quase junto à foz, conhecida como canal do Parapuça, que se estende por quase 30 km através de um manguezal que deságua ao sul da foz principal. Esta segunda foz é bastante móvel, permutando em geral entre a costa à frente do povoado de Ponta dos Mangues (pertencente ao município vizinho de Pacatuba) e um trecho da costa conhecido como Costinha, mais ao norte, mas ainda a cerca de 10 km da foz principal. A cada mudança da linha da costa, pelos efeitos dos ventos, marés e da força do rio São Francisco, a foz secundária abre-se em outro ponto.

Os municípios de Ilha das Flores, Neópolis e Santana do São Francisco, possuem bioma formado pela Mata Atlântica e margeado pelo Rio São Francisco. O tipo de vegetação predominante é o cerrado (campos limpos e sujos), vegetação hidrófila (plantas que vivem em ambiente aquático) e caatinga, mas atualmente as manchas de cerrado estão sendo substituídas por plantações de arroz, cana-de-açúcar e pastagem, o que demonstra certo nível de degradação da paisagem natural e ambiental na região. (Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1330> / <http://www.ibge.gov.br/> / <http://pt.wikipedia.org>. Acessos em: 25 de Setembro de 2012)

4.3. MARCOS EDIFICADOS

O município de Brejo Grande apresenta algumas construções do final do século XIX e início do século XX, exibindo em sua maioria marcos edificados residenciais de 1 pavimento. Das edificações mais antigas, Brejo Grande contava com mais de 20 engenhos, pois teve uma economia baseada na cana-de-açúcar; contudo, restaram apenas dois que mantêm edificações de interesse histórico (Bandarra, próximo da sede do município, e Capivara). Um dos engenhos mais importantes foi o Cajuhybe, o primeiro a funcionar a vapor, em 1873. Como marco edificado que se destaca no panorama atual da infraestrutura local, deve ser citada a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, erguida em 1893 por iniciativa dos padres jesuítas e com detalhes arquitetônicos que mesclam o estilo Barroco ao Neoclássico (Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão – IPHAN/2009. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1330>).

Em Neópolis a maioria dos bens edificados inventariados do município se relaciona à arquitetura religiosa, de forma que condiz com o processo de ocupação e formação do município durante o período colonial. No entanto, as ruas são formadas por casas de arquitetura vernacular erigidas com técnicas, materiais e recursos disponíveis no próprio município como cal e pedra que conforma a paisagem média das cidades brasileiras do século XIX e XX. Os principais marcos edificados encontram-se no distrito sede municipal que são as Igrejas de Nossa Senhora do Rosário, com construção provável de 1610, e a Matriz de Santo Antonio (1679). Estes bens ocupam a área central e, portanto, comercial do distrito sede. Outros marcos são a Praça da Matriz e a Orla.

Em Ilha das Flores, destaque para o Monumento ao Bom Jesus dos Navegantes, estátua em homenagem ao padroeiro protetor dos pescadores. Possui cerca de 2m de altura e está em bom estado de conservação. É tido pela comunidade como um dos principais símbolos de sua devoção ao Santo Católico. Assim como vale ressaltar a Orla, localizada à beira do Rio São Francisco, de estrutura simples, arborizada, e com um calçadão de mais ou menos 2km. É apropriada como lugar de sociabilidade e encontros entre pescadores que atracam suas canoas e barcos em toda a margem e aproveitam o local para tecer redes de pesca, jogar baralhos, beber etc, proporcionando uma bela paisagem vernácula aliada à paisagem natural formada pelo rio e croas. Também podem ser avistadas crianças e famílias se banhando no rio praticamente todos os dias da semana.

Já em Santana do São Francisco pode-se citar o Mirante, localizado no entorno da Praça Matriz e de onde se observa do alto a paisagem formada pelo Rio São Francisco. É considerado um ponto de visita “turística” para aqueles que buscam conhecer o artesanato local. Cotidianamente muitos jovens agregam-se para tecer a sociabilidade. Outro local de referência é a Prainha da Saúde, conformado por um banco de areia e vegetação rasteira, sendo acessível a qualquer transeunte. Tornou-se um espaço de sociabilidade pública para a população de Santana do São Francisco e Neópolis, principalmente nos finais de semana, e conta com uma média de 20 bares beirando a margem do rio. Aqui ocorrem alguns importantes eventos para este município: Festa do Bom Jesus dos Navegantes, Corrida de Canoas e Carnaval.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	SE	01	01	12	F11	04
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

A ocupação da margem sergipana do Rio São Francisco deu-se tanto a partir da foz quanto pela distribuição de sesmarias no alto sertão. Entretanto, as primeiras estruturas administrativas estabeleceram-se próximas à foz e suas origens se remontam em fins do século XVI. Nos terrenos próximos à foz do Rio São Francisco, a ilha de Paraúna, habitada pelos índios Tupinambás, passou da Capitania de Pernambuco à Capitania da Bahia através da carta régia de 24 de outubro de 1534. Em 1590, teria sido doada a Antônio Cristóvão de Barros, conquistador das terras de Sergipe D'el Rey. Ainda nas primeiras décadas do século XIX, a ilha desapareceu com a desobstrução do canal que a separava do território de Sergipe D'el Rey, a partir dos esforços de um influente personagem local, o português José Alves Tojal. (Fonte: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/brejogrande.pdf>. Acesso em: 18 de outubro de 2012)

Em 18 de outubro de 1679, foi criada a freguesia da Vila Nova de Santo Antônio (atual **Neópolis**), sendo um dos mais antigos da região do Baixo São Francisco. Suas terras procederam de doação do rei de Portugal a Antônio Brito Castro, para construir no local casa de câmara, cadeia, pelourinho e trinta moradias. Em 1683, o filho do donatário, Sebastião de Brito de Castro, requereu a nomeação em substituição a seu falecido pai. Em decorrência disso, a Coroa procurou informação para saber se as cláusulas da doação tinham sido cumpridas. Informou, em 1689, que todas as exigências da doação haviam sido cumpridas, inclusive que a vila já contava 200 moradores. Para comprovar se a informação era verdadeira, em 29 de novembro de 1689 a Carta Régia manda o ouvidor de Sergipe fazer uma vistoria, quando foi constatado que o donatário não havia cumprido o acordo, como fora combinado. Os prédios eram frágeis, cobertos de palha, em vez de serem erguidos de alvenaria e madeira para resistir à ação do tempo. Por causa disso, a vila voltou ao patrimônio da Coroa, passando a se chamar Vila Real do São Francisco. Apenas em 1733 a povoação foi elevada oficialmente à categoria de vila com a denominação de Vila Nova Del Rei.

Em 1718, a paróquia perdeu quatro quintos do seu território para a criação da freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo, hoje Propriá. Em 6 de março de 1835, recebeu pela Lei provincial a categoria de comarca com a designação de Vila Nova do Rio São Francisco, compreendendo seu termo, o de Propriá e o de Porto da Folha. Em 1857, a comarca foi transferida para Própria, medida que foi reparada tempos depois. Em 23 de novembro de 1910, a vila foi elevada à categoria de cidade, através da lei estadual nº 583, com a mesma designação, sendo seu primeiro prefeito Antônio Ataíde; em divisão administrativa referente ao ano de 1911 o município era constituído do distrito sede. O decreto-lei nº 272, da Interventoria Federal no Estado, de 30 de abril de 1940, deu à cidade a designação de Neópolis. (Fonte: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/neopolis.pdf>. Acesso em: 18 de outubro de 2012)

Especificamente nos terrenos alagadiços e embrejados da conhecida Ilha de Paraúna, o povoamento do lugar se intensificaria a partir da década de 1820, marcado pela chegada de missões jesuíticas e de imigrantes pernambucanos, cearenses e alagoanos, os quais teriam fundado o povoado de **Brejo Grande**, pertencente ao município da então Vila Nova, atualmente cidade de Neópolis (CHESF. Programa de Resgate Cultural de pescadores e pescadoras do Baixo São Francisco: Município de Brejo Grande – SE. 2011). Ainda por ocasião da chegada dos imigrantes pernambucanos, deu-se então um forte movimento republicano, o qual teria sido contido.

Essa mesma missão jesuíta também se estabeleceria na região que posteriormente originou o município de **Ilha das Flores**. Das investidas missionárias empreendidas pelos padres jesuítas, resultou a criação de um arraial nas terras onde hoje está localizado o município de Ilha das Flores, o qual tinha por finalidade a criação de gado bovino presenteado por fiéis das povoações próximas. No entorno do curral desenvolveu-se a povoação inicialmente chamada de Ilha da Boa Vista, posteriormente chamada de Ilha dos Bois. Cumpre destacar que foram as plantações de capim destinadas a alimentar o gado que teriam atraído moradores para o local, que, de maneira concomitante, iniciaram o feitiço de roças de subsistência. O caboclo Manuel Ricardo, nativo, teria sido elencado pelos missionários como vaqueiro, podendo ser considerado um dos principais responsáveis pela povoação das referidas terras, graças a seu contato e chamamento de trabalhadores para as roças de capim. (Fonte: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/ilhadasflores.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2012)

Em 1835, expulsos pelas tropas portuguesas, os jesuítas abandonam o local, entregando as terras ocupadas ao coronel Agripino do Acararé, liderança política da região de Vila Nova, atual Neópolis, cuja ambição se dava em relação à boiada já bastante numerosa em Ilha dos Bois. Após sua morte, a viúva, não tendo conseguido manter a administração das terras, as doou para o padroeiro de Vila Nova, Santo Antônio. O que se seguiu foi a divisão das terras entre posseiros que lhe deram o nome de Arraial de Santo Antônio (CHESF, 2011).

Em 1926, Brejo Grande foi elevada à categoria de município, a partir do Decreto 926, de 02 de outubro, sendo denominado de São Francisco. No entanto, o nome não teria agradado as populações ali existentes, e o nome foi novamente modificado para Parapitinga por meio da lei estadual 377, de 31 de dezembro de 1943. A rejeição ao nome perdurou entre seus habitantes e a lei estadual 554 de 06 de fevereiro de 1954 nomeou o local pelo antigo nome da povoação, o qual nunca deixara de ser utilizado pelos nativos. (Fonte: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/parapitinga.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2012)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**SE****01****01****12****F11****04**

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/brejogrande.pdf>. Acesso em: 18 de outubro de 2012)

Além do povoado Brejão dos Negros, ao município pertencem os povoados de Resina, Terra Vermelha, Ilha da Tereza, Praúna, Cajuípe, Carapitanga, Novo Cabeço, Carro Quebrado, Mulatas, Saramém e Cabeço. Este último, localizado próximo a foz do São Francisco, teria desaparecido no ano em 1988 em razão do avanço do mar, e sua população teria se estabelecido no povoado de Saramém, onde hoje as famílias vivem da pesca artesanal e do turismo. Do antigo povoado Cabeço resta a ruína de um farol datado de 1876, importante para a prática da navegação na área.

Ilha das Flores, em 7 de abril de 1947, graças aos esforços iniciados pela liderança política da região, Luiz Ferreira Lisboa, passou a povoado e, mais tarde, em 15 de abril de 1950, através da lei 823, elevada à condição de Vila. Lisboa, à época prefeito do atual município de Brejo Grande, foi ainda o responsável pela emancipação política da Vila, que passou a ser denominada de Ilha das Flores, em 30 de janeiro de 1959, através do Decreto estadual 916. A nova denominação refere-se à grande quantidade de flores nativas que lhe cobriam as terras, cercadas pelo Rio São Francisco e os riachos Bongue e Aterro (<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/ilhadasflores.pdf>, acesso em 25/02/2013).

Já a fundação do município de **Santana do São Francisco**, então Povoado do Carrapicho, é mais recente. As primeiras ocupações do povoado remontam ao início do século XIX. No entanto, não existem registros históricos do processo de evolução local até o início do século XX. Os portugueses Pedro Gomes da Silva e Belarmino Gomes da Silva foram os fundadores do povoado, anteriormente Fazenda Carrapicho. Eles montaram a fazenda às margens do Rio São Francisco onde, além de produzir arroz e açúcar de torrão, foi implantada também a primeira cerâmica chamada Carrapicho.

Data de 12 de maio de 1989 o anteprojeto de constituição para conclusão no capítulo das Disposições Constitucionais, criando o Município de Santana do São Francisco, com sede no povoado Carrapicho, desmembrado do Município de Neópolis, através da Lei nº 1254, de 06 de abril de 1964, publicada no Diário Oficial de 14 de abril de 1964. Segundo Sílvia M. S. Matos (2004), o nome Santana do São Francisco foi escolhido em plebiscito com o objetivo de homenagear a padroeira Senhora Santana e o rio São Francisco, sendo a sugestão de Frei Damião e do pároco de Neópolis, Monsenhor José Moreno de Santana. Embora o nome não tenha agradado a todos, visto que Carrapicho já estava consolidado na identidade cultural local, especialmente em relação à produção da cerâmica, a sugestão foi acatada pelos moradores, devido ao forte sentimento de religiosidade. O artesanato de barro é a sua principal atividade econômica, divulgado e conhecido em todo o Nordeste e nas feiras nacionais, sendo uma das atividades artesanais mais representativas de Sergipe (Matos, 2004). Somente em 01 de janeiro de 1993 é consolidado o processo e Santana passa a ser município.

A Localidade Foz do São Francisco situa-se em uma região que, na primeira metade do século XX, apresentava um dinamismo econômico gerado pelas fábricas de tecidos e de óleo, além da plantação e beneficiamento de arroz (Dantas, 2008). A industrialização em Neópolis teve início em 1892, com a instalação da fábrica de óleo de caroço de algodão, de Alberto Vaz, vindo depois uma usina de beneficiamento de arroz. Em 1906, instalou-se na sede municipal a fábrica têxtil de Antunes & Cia. Com a construção do Platô de Neópolis, a rizicultura e a pesca tornaram-se destaques na economia do município que tem um de PIB de R\$ 107.425.000 (2007), figurando em 27º lugar no ranking estadual.

A economia de Brejo Grande, durante o período colonial, foi baseada na atividade açucareira, chegando a ter mais de 20 engenhos. Um dos mais importantes foi o Cajuípe, o primeiro a funcionar a vapor, em 1873, então pertencente ao advogado penedense Manuel de Lemos Souza Machado, que marcou decisivamente a história de Brejo Grande e do Baixo São Francisco. Depois da cana de açúcar, a principal atividade econômica passou a ser a rizicultura, já que a região é bastante rica em terras inundáveis, propícias ao cultivo. Mais tarde, ganharam força o cultivo do algodão, a pesca, a extração de petróleo e o coco. (Fonte: CHESF. Programa de Resgate Cultural de pescadores e pescadoras do Baixo São Francisco: Município de Brejo Grande – SE. 2011)

Por ter sido uma região de engenhos, a região recebeu uma grande quantidade de escravos negros, mesmo após a proibição do tráfico no país. Há referências para um levante de escravos em 1889, o que demonstra que mesmo após a abolição da escravidão, a região continuava a utilizar mão-de-obra escrava (Revista Cinform Municípios). Alguns dos remanescentes da luta escrava hoje residem no povoado Brejão dos Negros, antigo quilombo localizado a 8 km da sede do município. Após muita polêmica, o povoado foi reconhecido enquanto comunidade quilombola em 2010, porém, apesar das práticas culturais afro-brasileiras de muitos de seus habitantes, apegados à antiga tradição de quilombo, a maioria não demonstra identificação com tal passado.

Já em Santa do São Francisco, foi um português chamado João Igreja que por volta de 1850 implantou a técnica da confecção da cerâmica no município e que foi sendo passada para os demais moradores (Matos, 2004). O surgimento dos primeiros artefatos manuais com barro deu-se pela facilidade de trabalhar aquele tipo de solo, bem como pela necessidade, por parte da família dos empregados da fazenda, de utensílios domésticos, a exemplo dos filtros, moringas, pratos, bules, bacias, jarros, urinóis, tigelas, sanitários, tijolos, telhas, ladrilhos e manilhas. Atualmente a produção é bastante variada e fabrica-se miniaturas diversas como bois, cavalos, galinhas, bonecas, mobílias etc.

O povoado desenvolveu-se tendo na produção do artesanato em barro um dos principais suportes econômicos. Muitas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**SE 01 01 12 F11 04**

famílias deram continuidade ao trabalho das gerações anteriores, tornando-se uma atividade tradicional e familiar. Na década de 1950, a cerâmica local apresentava uma grande variedade de peças, seja decorativa, lúdica ou utilitária, sendo tradicionalmente feita por homens, que usavam o torno, e por mulheres que não tinham acesso a esse instrumento. Tanto que a cerâmica propagou-se na região, transformando-se logo em fonte produtiva do ponto de vista econômico, gerando emprego e renda, tornando-se conhecida também como manifestação da cultura popular.

Na década de 1970, as manifestações em Santana do São Francisco, ocorreram em consequência dos acontecimentos nas esferas nacional e estadual. É nesse período que a CODEVASF se instala com o objetivo de dar apoio à região do Baixo São Francisco, através da realização do Projeto de Colonização e Irrigação, no qual o município está inserido. Na época, com a indenização das terras, levada a termo pela CODEVASF, o povoado Carrapicho recebeu um considerável contingente populacional em busca de trabalho na piscicultura e no cultivo do arroz.

Em 1977, o governo do Estado implantou a Cooperativa Artesanal de Carrapicho, visando incentivar e dinamizar a fabricação de artefatos de cerâmica. Entretanto esses objetivos não se concretizaram e a experiência cooperativista fracassou em decorrência do descrédito dos associados. (Fonte: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/santanadosaofrancisco.pdf>, acesso em 20 de outubro de 2012)

Quanto ao patrimônio edificado, vale ressaltar que Neópolis tem uma das igrejas mais antigas de Sergipe, a de Nossa Senhora do Rosário. Não se sabe ao certo quando foi levantada, contudo pelos seus aspectos arquitetônicos e por ter sido quartel general no século XVII, chega-se a conclusão de que é a segunda mais antiga de Sergipe, com construção em torno de 400 anos. São poucos os documentos existentes acerca da fundação deste templo. Mas as informações encontradas referem que a Igreja do Rosário foi a primeira matriz paroquial do município, sendo sucedida depois pela Igreja Matriz de Santo Antônio. A Igreja do Rosário foi construída ao lado da força (local onde hoje funciona o CRAS - Centro de Referência e Assistência Social).

Já a Igreja Matriz de Santo Antônio, conhecida também como Paróquia de Santo Antônio, foi fundada em 1679, na praça da Matriz da cidade e situa-se exatamente defronte à Igreja do Rosário. Sua construção é considerada como principal expressão da separação da população negra escrava de Neópolis que não podia freqüentar os mesmos lugares que pessoas brancas descendentes de portugueses. Este fato decorre da influência das missões católicas desde o período de colonização portuguesa. O templo foi erguido na época em que ocorreu a elevação de Vila Nova a freguesia. Havia então o compromisso das autoridades de edificar casa de câmara, cadeia, pelourinho e residências para moradores com os quais se formaria a vila povoada. Em 1813, após rigoroso inverno, o templo se encontrava em mal estado de conservação e o telhado que estava em ruínas desabou, o que levou a Igreja do Rosário a voltar a ser Matriz. Especula-se que foi com a visita do Imperador do Brasil, D. Pedro II, em 1859 que a Igreja foi restaurada. A obra só foi concluída em 1959, um século depois, ano que a Igreja do Rosário perdeu mais uma vez o título de Matriz Paroquial. A igreja tornou-se o lugar principal de celebrações e cultos católicos para a região, como a Procissão do Bom Jesus dos Navegantes e a Procissão do Padroeiro Santo Antônio.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1534	A ilha de Paraúna passa dos domínios da Capitania de Pernambuco à Capitania da Bahia através de Carta Régia.
1590	A ilha é doada ao conquistador português Cristóvão de Barros.
1600	Ocupação dos Jesuítas na região do Baixo São Francisco.
1612	Data provável da fundação da Igreja Nossa Senhora do Rosário, em Neópolis.
1679	O município de Neópolis foi fundado com o nome de Vila Nova de Santo Antônio. Construção da Igreja Matriz de Santo Antônio.
1683	A Coroa portuguesa exige que sejam construídas casa de Câmara, cadeia, pelourinho e trinta moradias para doação das terras ao donatário Antônio Brito Castro.
1689	Já com 200 moradores, a Carta Régia descobre o descumprimento do acordo, retoma as terras e funda a Vila Real do São Francisco.
1730	Os primeiros colonizadores chegam à região do atual município de Santana do São Francisco.
1733	A povoação foi elevada oficialmente à categoria de vila com a denominação de Vila Nova Del Rei.
1800±	Desaparecimento da Ilha de Paraúna e formação de terrenos embrejados.
1810	Provável data da origem do Povoado Carrapicho.
1813	Desaba a Igreja Matriz de Santo Antônio, em Vila Nova Del Rei (atual Neópolis).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		SE	01	01	12	F11	04
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

1817	A freguesia de Santo Antônio da Vila Nova Del Rei perde quatro quintos do seu território para a criação da freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo, hoje Propriá.
1826	Fundação do povoado de Brejo Grande, pertencente à Vila Nova Del Rei (atual Neópolis).
1826	Tentativa de implantação de um governo republicano na povoação de Brejo Grande.
1826	Chegada dos missionários jesuítas a Cajuípe de Cima, atual Brejo Grande, região próxima a atual Ilha das Flores, e formação do arraial de Boa Vista, denominado Ilha dos Bois.
1835	Expulsão dos padres jesuítas das terras de Ilha dos Bois pelas tropas portuguesas. Tais terras foram assumidas pelo coronel Agripino do Acararé. Posteriormente, a viúva de Acararé doa as terras de Ilha dos Bois ao padroeiro de Vila Nova, atual Neópolis, as quais foram divididas entre posseiros, formando a Ilha de Santo Antônio.
1835	Criação da comarca de Vila Nova do Rio São Francisco.
1850	O português João Igreja implantou a técnica da confecção da cerâmica no município.
1857	Transferência da sede da comarca para Propriá.
1859	Visita do imperador D. Pedro II à Vila Nova e início da reconstrução da Igreja Matriz de Santo Antônio.
1873	Começa a funcionar o engenho Cajuhybe, primeiro engenho a vapor da Província de Sergipe.
1892	Primeiras indústrias de óleo e arroz no Município de Vila Nova (atual Neópolis).
1906	Instalação na sede municipal de Vila Nova da fábrica têxtil de Antunes & Cia.
1907	Construção da Igreja Matriz de Santana do São Francisco.
1907	Fundação, em Vila Nova, da Vila Operária da Passagem e instalação da fábrica de Tecidos de Peixoto Gonçalves & Cia.
1910	Vila Nova é elevada à categoria de cidade, através da lei estadual nº 583, com a mesma designação, sendo seu primeiro prefeito Antônio Ataíde.
1920	Dois núcleos de ceramistas com os nomes de Pindoba e de Carrapicho foram registrados em Vila Nova (atual Neópolis).
1926	Brejo Grande é elevada à categoria de município, desmembrando-se de Vila Nova, através do Decreto 926 de 02 de outubro, sendo denominada São Francisco.
1940	Designação do Município de Neópolis.
1943	Promulgada a lei estadual 377 de 31 de dezembro, renomeando o município de São Francisco para Parapitinga.
1947	A ilha de Santo Antônio é elevada à condição de povoado, pertencente ao município de Brejo Grande.
1950	Através da lei estadual nº 823, Ilha das Flores é elevada à categoria de Vila.
1954	Brejo Grande retoma o antigo nome através do Decreto 554, de 06 de fevereiro.
1959	Emancipação política de Ilha das Flores, através do Decreto 916 de 30 de janeiro, passando à denominação atual.
1959	Conclusão da reconstrução da Igreja Matriz de Santo Antônio, de Neópolis, iniciada um século antes.
1962	Lideranças locais movimentaram o povoado e encaminharam à Assembléia Legislativa reivindicar para a emancipação política de Carrapicho (atual Santana do São Francisco).
1964	Com o golpe militar de 1964 e a consequente suspensão dos direitos políticos, Carrapicho (atual Santana do São Francisco) permaneceu na condição anterior do município.
1970	Instalação da Codevasf com o objetivo de apoiar a região do Baixo São Francisco. O povoado de Carrapicho (atual Santana do São Francisco) recebeu um considerável contingente populacional em busca de trabalho na piscicultura e no cultivo do arroz.
1977	O governo do Estado implantou a Cooperativa Artesanal de Carrapicho (atual Santana do São Francisco).
1989	Criação o município de Santana do São Francisco, com sede no povoado Carrapicho, desmembrado do município de Neópolis.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	SE	01	01	12	F11	04
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

1990	Implantação do Projeto de Irrigação Platô de Neópolis.
2010	Reconhecimento da comunidade quilombola Brejão dos Negros.

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



Figura 01: Localização dos municípios de Brejo Grande, Ilha das Flores, Neópolis e Santana do São Francisco, pertencentes à Foz do São Francisco/SE. Fonte –<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sergipe.svg>

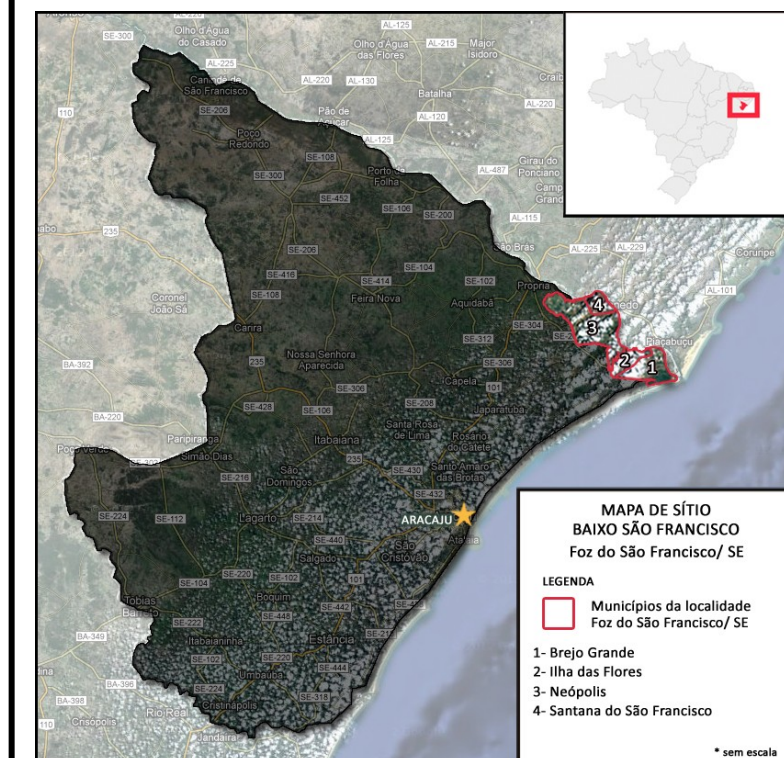


Figura 02: Fotografia aérea da Foz do São Francisco/SE, incluindo os municípios de Brejo Grande, Ilha das Flores, Neópolis e Santana do São Francisco. Fonte: Google Earth, 2013.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

SE

01

01

12

F11

04

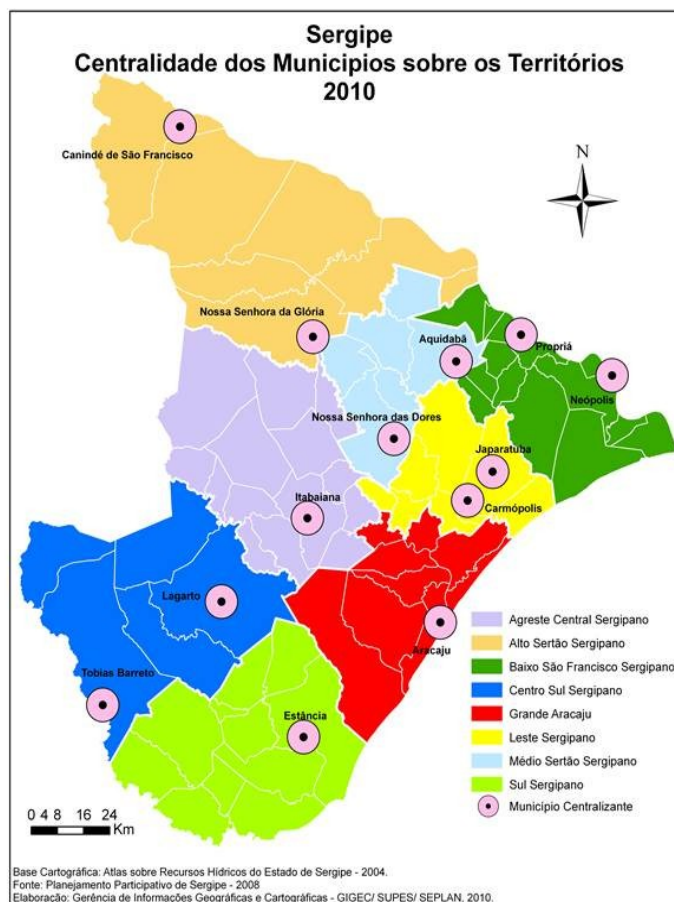


Figura 03: Localização e Caracterização de Neópolis como Centralidade Territorial no Baixo São Francisco. Fonte: <http://www.observatorio.se.gov.br/geografia-e-cartografia-de-sergipe.html>

Figura 08: Potencialidade turística do Município de Santana do São Francisco, em 2007. Fonte: <http://www.observatorio.se.gov.br/geografia-e-cartografia-de-sergipe.html>



Figura 04: Mapa Turístico do Estado de Sergipe, em 2011. Fonte: <http://www.observatorio.se.gov.br/geografia-e-cartografia-de-sergipe.html>

7. Legislação

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

Não existem políticas públicas de proteção ambiental e patrimonial e planejamento urbano.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	SE	01	01	12	F11	04
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Os municípios não possuem legislação específica voltada para o seu patrimônio cultural e ambiental, fato que dificulta a valorização e a preservação dos seus bens que fazem parte destes dois “universos”. Nota-se também que são desprovidos de plano diretor ou de algum planejamento urbano, instrumento de fundamental importância para promoção do desenvolvimento local em conjunto com o meio ambiente e com respeito à diversidade cultural que faz parte do seu contexto social.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se que os municípios definam e limitem suas zonas de expansão urbana, no intuito de preservar o meio ambiente e suas comunidades ribeirinhas. Além disto, funcionarão como instrumento de planejamento e gestão para os municípios, traçando diretrizes para o seu desenvolvimento local de forma ordenada e objetiva. É importante também, que sejam definidos zonas de prioridade ambiental, cultural e histórica. Recomenda-se ainda, que os municípios elaborem legislação e políticas direcionadas para o patrimônio cultural no intuito de fomentar os bens materiais e imateriais que existem nesta localidade. Assim, entende-se que a elaboração e implantação de projetos e ações voltados para educação patrimonial e ambiental seriam de grande valia para os municípios, como também a produção de pesquisas e inventários relacionados com o patrimônio cultural e ambiental, informações essas essenciais no processo de compreensão dos valores e significados atribuídos pela população à suas práticas sociais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				SE	01	01	12	F11	04
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	01-Festa de Nossa Senhora da Conceição 02-Festa de Santa Cruz 03-Festa do Bom Jesus dos Navegantes da Foz do São Francisco 04-Festa do Padroeiro Santo Antônio de Pádua 05-Processão dos Homens (Fogaréu) 06-Penitentes 07-Festa do Padroeiro Santo Antônio 08-Festa de Nossa Senhora do Rosário 09-Festa da Padroeira de Nossa Senhora Santana 10-Semana Cultural de Neópolis 11-Encontro Cultural de Santa do São Francisco 12-Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Brejo Grande 13-Farol do Cabeço 14-Monumento ao Bom Jesus dos Navegantes 15-Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Neópolis 16-Igreja Matriz de Santo Antônio de Neópolis 17-Corrida de Canoa 18-Pastoril 19-Samba de Coco 20-Reisado 21-Grupo de Maracatu do Povoado Brejão dos Negros 22-Maracatu Patrocínio Brejão 23-Guerreiro 24-Chegança 25-Casamento do Matuto 26-Quadrilha 27-Cavalgada 28-Gincana de Pesca 29-Carnaval "Bobos" 30-Ciranda dos Idosos 31-Bloco Zé Pereira 32-Corrida de Cavalo 33-Presépio 34-Banda de Pífano São Francisco Dois Irmãos 35-Porto de Carapeba 36-Porto da Balsa (Prainha) de Brejo Grande 37-Povoado Cabeço 38-Foz do Rio São Francisco 39-Orla de Ilha das Flores 40-Orla de Neópolis 41-Praça da Matriz de Neópolis 42-Mirante de Santana do São Francisco 43-Prainha da Saúde 44-Croas de Santana do São Francisco 45-Ofício da Pesca Artesanal da Foz do São Francisco 46-Ofício da Culinária da Foz do São Francisco 47-Ofício de mestre canoeiro de Neópolis 48-Modo de Fazer da Ornamentação Carnavalesca em Neópolis 49-Modo de Fazer Bordado em Ponto de Cruz em Neópolis 50-Ofício do Artesanato em Palha de Ouricuri da Foz do São Francisco 51-Ofício do Artesanato em Barro e Argila de Santana do São Francisco
ANEXO 4: CONTATOS	01-Maria Dias Ferreira 02-Adalto do Carmo 03-Sociedade Socioambiental do Baixo São Francisco - Canoa de Tolda 04-José Bonfim Honorato 05-Gilvânia Lessa dos Santos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				SE	01	01	12	F11	04
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

ANEXO 4: CONTATOS	06-José Adalto dos Santos 07-Rodrigo Messias dos Santos 08-Carlos Eduardo Ribeiro Júnior 09-Marinaldo Gonçalves Ferreira 10-Ana Lúcia Almeida Santos 11-José Lino dos Santos 12-Maria Djanira Bomfim 13-Jorge “Veinho” 14-Edilsa Celestina Santos 15-Clésio Pereira dos Santos 16-Maria de Lourdes 17-José Cornélio dos Santos 18-Fabiana Silva 19-Gildázio Pinheiro de Oliveira 20-Alailson Santos Souza 21-Janete Leite dos Santos 22-Ana Paula Santos da Silva 23-Manuel Santos Bispo 24-Milaneza Oliveira Santos Vieira 25-Roseane Dias dos Santos Pereira 26-Roberto Batista Cruz 27-Maria Elizete Matias dos Santos 28-Djanira Ramos dos Santos 29-Alexsandra da Silva 30-Celina Barroso Samuel 31-Maria Eunice Santos Santana 32-Maria José Batista dos Santos 33-Hebert Lima 34-José Ivan 35-Clébson Ferreira Moura 36-Odair 37-“Eleno do Bar” 38-“Goizinho” 39-Walmir Militão 40-Jardilena da Silva 41-João Baptista Pereira 42-José Ademar 43-Evaldo Soares Silveira
	FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS
Não se aplica à primeira fase do INRC	

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Eder Claudio Malta Souza. Elza Guimarães Andrade. Alexandre Borim.		
SUPERVISOR	Tarcísio Rodrigues Botelho.		
REDATOR	Eder Claudio Malta Souza. Elza Guimarães Andrade.	Data 22/08/2012	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Tarcísio Rodrigues Botelho (coordenação). Alexandre Borim (co-coordenação).		